

Caminhar *com* São José



Sementes
MARISTAS



PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-NORTE

PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE

Ir. José de Assis Elias de Brito
Superior Provincial

Ir. Adalberto Batista Amaral
Vice-Provincial e Diretor Executivo

Ir. Davi Nardi

Ir. Lúcio Gomes Dantas

Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa
Conselho Provincial

Ir. José Augusto Júnior
Ecônomo Provincial

Leonardo Mendes Muenzer
Gerente Estratégico de
Administração e Controladoria

Raquel Pulita Andrade Silva
Coordenadora do Núcleo
de Identidade e Missão

Alex Gonçalves Pin

Alvanei Aparecido Finamor
Analistas do Núcleo de
Identidade e Missão

Alex Gonçalves Pin

Ir. Danilo Ferreira Silva | Coordenador

Edigar Barraqui Gerhardt

Heloisa Afonso de Almeida Sousa

Rogério Amaro da Silva
Comissão de Espiritualidade e
Patrimônio Marista | 2022

Ir. Danilo Ferreira Silva
Ilustração

Joaquim Rodrigues dos Santos
Projeto Gráfico e Diagramação

Ir. Antonio C. M. Ramalho de Azevedo
Revisão

Brasília/DF, março de 2023.

FICHA CATALOGRÁFICA

Caminhar com São José / [Província Marista Brasil Centro-Norte ; ilustração Danilo Ferreira Silva].
-- 2. ed. -- Brasília, DF : União Brasileira de Educação e Ensino, 2023.

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-86675-33-7

1. Espiritualidade
2. Igreja Católica
3. José, Santo
4. José, Santo - Orações e devoções
5. Orações eucarísticas - Igreja Católica I. Província Marista Brasil Centro-Norte. II. Silva, Danilo Ferreira.

SUMÁRIO

INÍCIO DA HISTÓRIA DE JOSÉ.....	6
ANÚNCIO A MARIA, ANÚNCIO A JOSÉ	11
UM JOVEM CHAMADO JOSÉ.....	17
JOSÉ E A MODÉSTIA	20
JOSÉ E A HUMILDADE	24
JOSÉ, UM HOMEM DO POVO	28
O FILHO DO CARPINTEIRO	32
JOSÉ, PAI NA TERNURA.....	35
JOSÉ, APAIXONADO POR MARIA!.....	39
JOSÉ, PASTOR DA SAGRADA FAMÍLIA!	45
JOSÉ E O AMOR AO TRABALHO	53
JOSÉ, PAI AMADO	57
JOSÉ, PRESENÇA SILENCIOSA.....	60
JOSÉ E O ESPÍRITO DE FAMÍLIA.....	64
JOSÉ E A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES!	68
A VISITA DOS PASTORES	72
JOSÉ, HOMEM DO SILÊNCIO	76
JOSÉ, DEDICAÇÃO E CUIDADO.....	79
JOSÉ, PAI NA OBEDIÊNCIA	83
JOSÉ, PAI NA CORAGEM CRIATIVA.....	87
JOSÉ E OS IRMÃOS MARISTAS	90
JOSÉ E OS MUITOS JOSÉS	94

APRESENTAÇÃO

O presente livreto oferece conteúdo para oração e meditação individual e comunitária.

Trata-se de singela, gratuita e despretensiosa oferta construída a muitas mãos. Estiveram envolvidos na redação dos textos, Irmãos, Leigos e Leigas, que animados pela espiritualidade Marista, procuram viver e ajudar viver a herança espiritual de Marcelino Champagnat.

Esta é uma nova edição do livreto, com nova diagramação e visual. A primeira edição foi lançada em 2021 e desejamos expressar aqui nosso agradecimento, em especial, ao Ir. Ataíde José de Lima, provincial; Ir. Antonio Carlos Machado Ramalho de Azevedo, Vice Provincial; os Conselheiros Provinciais Ir. Joilson de Souza Toledo, Ir. Maicon Donizete de Andrade Silva, Ir. Natalino Guilherme de Souza; Ir. José Augusto Júnior, Ecônomo Provincial; Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa, Diretor Executivo da Sede Provincial; Raquel Pulita Andrade Silva, Coordenadora do Núcleo de Identidade e Missão; os analistas do Núcleo de Identidade e Missão, Alex Gonçalves Pin, Alvaneir Aparecido Santana Finamor, Vitor Biral Bazucco; João Barbosa de Lima Neto e Thaísa Gomes Ferreira, Agentes Vocacionais. Os membros da Comissão

de Espiritualidade e Patrimônio Marista Ir. Adalberto Batista Amaral, Ir. Danilo Ferreira Silva – Coordenador da Comissão e autor das imagens que ilustram o livreto –, Heloisa Afonso de Almeida Sousa, Ir. Rafael Ferreira Júnior, Rogério Amaro da Silva, Alex Gonçalves Pin.

Esperamos que possam fazer bom uso desse livreto. Divulguem-no entre os amigos e amigas. Sempre conscientes de que se esses roteiros ajudam em nossa vivência espiritual, o mérito é todo de São José que os inspiram.

Comissão de Espiritualidade e Patrimônio Marista

Início da história de José



HISTÓRIA DE SÃO JOSÉ

Acolhida

“Indo e vindo trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz”.

Iluminação bíblica

Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos, Judá gerou Farés e Zara, de Tamar. Farés gerou Esrom; Esrom gerou Aram; Aram gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi.

Davi gerou Salomão, da mulher de Urias. Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia. Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó.

Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo. (Mt 1,1-17)



Meditação

José acolhe Jesus em sua totalidade, o que inclui sua história familiar, e assim confere a Jesus uma história. Jesus é em Maria e José descendente de um povo... Chamado a proteger o Redentor, José fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu a sua esposa (Mt 1, 24).

Inspirando-se no Evangelho, os Padres da Igreja, desde os primeiros séculos, puseram em relevo que São José, assim como cuidou com amor de Maria e se dedicou com empenho jubiloso à educação de Jesus Cristo, assim também guarda e protege o povo de Deus, a Igreja, da qual Maria é figura e modelo. O Concílio Vaticano II procurou sensibilizar-nos para as grandes coisas de Deus e para aquela graça divina de que São José foi particularmente dotado. Recomendando-nos, pois, à proteção daquele a quem o próprio Deus confiou a guarda dos seus tesouros mais preciosos e maiores, aprendamos com ele, ao mesmo tempo, a sermos sinal e pre sença do próprio Deus na vida de todas e todos que encontramos em nosso dia a dia.

Que São José se torne para todos um mestre singular no serviço da missão salvífica de Jesus Cristo, que, na Igreja, compete a cada um e a todos, às pessoas chamadas para a vida em contemplação e ação, cuidando de si e do próximo, em perfeito equilíbrio com a casa comum.



Para ajudar a refletir

- Conheço minhas raízes históricas? Familiares?
- O que a minha ascendência, meus antepassados têm a me ensinar?
- Sinto que minha herança histórica tem incidência sobre mim hoje?

Homenagem a São José

José, filho de Jacó,
Era esposo de Maria
A mãe de nosso senhor
Naquele tempo vivia
Prometida em casamento
Somente aguardando o dia.

Antes de viverem juntos
Maria engravidou
Ação do Espírito Santo
José desconfiou
Pensando em abandoná-la
Mas quando dormiu sonhou

Um anjo dizendo assim
Não tenhas medo José
Sua esposa vai ser mãe
Fortaleça sua fé
Pois ela vai dar à luz
A Jesus de Nazaré.
O padroeiro da igreja

Que advoga os cristãos
Modelo dos operários
E defensor dos irmãos
Que tem a paz estampada
Nas palmas de suas mãos.

José era homem justo
Com Deus se comunicava
Somente através de sonhos
Depois que acordava
Botava tudo na prática
O sonho que ele sonhava.

O agricultor nordestino
Nele deposita fé
Confia que vai chover
Planta no seco e até
Espera vir o inverno
No dia de São José.

(Autor desconhecido)



Oração a São José

Querido São José, pai e protetor, guarda fiel a quem Deus confiou Jesus. Ajuda-nos a aprender de ti o cuidado silencioso e a escuta atenta e amorosa. Ensina-nos a trabalhar com as mãos firmes e o coração aberto e confiante em nosso Deus. São José, Padroeiro da Igreja, guarda nossa família na paz e graça divina, e socorre-nos quando mais precisamos. Amém.



*Anúncio a
Maria, anúncio
a José*



Acolhida

Ventre de luz, Mulher esquecida, negada, sofrida, cansada. Carrega no ventre menino e sonho, nas costas trabalho, nos pés esperança. O mundo criança precisa de ti, Mulher generosa de luz e de amor.

Iluminação bíblica

“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi, e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Pois que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, pois não vivo com nenhum homem?

Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível.

Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo afastou-se dela.” (Lc 1,26-36)



Meditação

“Os dois evangelistas que puseram em relevo a figura de José, Mateus e Lucas, narram pouco, mas o suficiente para fazer compreender o gênero de pai que era e a missão que a Providência lhe confiou. Sabemos que era um humilde carpinteiro (cf. Mt 13, 55), desposado com Maria (cf. Mt 1, 18; Lc 1, 27); um homem justo (Mt 1, 19), sempre pronto a cumprir a vontade de Deus manifestada na sua Lei (cf. Lc 2, 22.27.39) e através de quatro sonhos (cf. Mt 1, 20; 2, 13.19.22). Depois duma viagem longa e cansativa de Nazaré a Belém, viu o Messias nascer num estábulo, por não haver lugar para eles (Lc 2, 7) noutra sítio. Foi testemunha da adoração dos pastores (cf. Lc 2, 8-20) e dos Magos (cf. Mt 2, 1-12), que representavam respectivamente o povo de Israel e os povos pagãos. Teve a coragem de assumir a paternidade legal de Jesus, a quem deu o nome revelado pelo anjo: dar-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados (Mt 1, 21). Entre os povos antigos, como se sabe, dar o nome a uma pessoa ou a uma coisa significava conseguir um título de pertença, como fez Adão na narração do Gênesis (cf. 2, 19-20)” (Papa Francisco. *Patris Corde*, p. 1).

Mesmo sem ser mencionado, a passagem do Evangelho de Lucas, que lemos acima, mostra o quanto a vida de José foi transformada pela decisão de Maria em acolher a vontade divina. José, assim como cada um de nós, não é uma pessoa isolada, fechada em si. Antes, vive as relações que cada pessoa é convidada a viver. Viver em comunidade e viver para os outros. Sua vida se realizou nas relações que cultivou, amou e desenvolveu com cada pessoa querida que se lhe



aproximava. José assumiu a sua própria vida, com todas as responsabilidades que isso implicou. Não murmurou ou rejeitou, mas ousou caminhar feliz ao lado daqueles que se tornaram seu compromisso cuidar.

Para ajudar a refletir

- Quais são os anúncios que transformam minha vida assim como a de José?
- Sou responsável pelas pessoas com as quais me relaciono? Qual meu compromisso com essas pessoas?
- Tenho me esquivado de alguma responsabilidade?

Poema da Anunciação

Maria, Mulher humilde de Nazaré
Que espera a vinda do Messias de Deus
Vivendo no silêncio o amor que lhe vem da Fé
Que une o Seu Coração aos Anjos dos céus.
Desposada com o homem Justo José
A Virgem vive a esperança da nova aurora
Na sua humilde casa em Nazaré
Não sonha Ela que será Rainha e Senhora
Isaias, o Profeta de Deus, o anunciou
Que de uma Virgem nasceria o Salvador
E o Criador, desde sempre, destinou
A Virgem Maria p'ra ser Mãe do meu Senhor
Eis que chega a Nazaré o Anjo Gabriel
E A saúda como “Avé, a cheia de Graça”
Serás Mãe do Deus Menino, Emanuel



Pelo Espírito Santo que, ora, por ti passa
Eis a Serva do Senhor, em Mim se faça
A Palavra revelada do Deus Yahweh
Maria assume em Si alegria que alvoraça
Todo um Povo que há tanto espera, na Fé
E o Verbo de Deus em Maria Incarnou
E veio habitar em nós, por Maria e Mãe
Prova do alto preço com que Deus nos amou
Definitiva Aliança pelos séculos além
Com José, seu esposo, o humilde Carpinteiro
Maria acolhe o Verbo de Deus Incarnado
E José mais que Pai é o Justo Conselheiro
Do Deus Menino por quem tudo foi criado
Senhora da Incarnação, Virgem da Anunciação
Quantas mulheres Teu nome hoje têm
Pois Portugal e o mundo na sua devoção
Com todo amor e toda fé tal nome mantêm
Olha Senhora, neste dia, pelos filhos teus
Todos nós que Te amamos e aclamamos
Com Teu Filho recorda, Mãe, que somos Seus
Filhos no Filho, o Teu dia celebramos
Alto os Anjos no céu cantem Hosana
Com hinos tantos que encham os céus de alegria
Como aquela que brotou de Simeão e Ana
Ao verem chegar a Luz naquele dia.
Avé ó cheia de Graça, Virgem Senhora
Nós te louvamos porque nos deste Jesus
E nos ensinas a estar com Ele a toda a hora
Desde Belém ao caminho que leva à Cruz

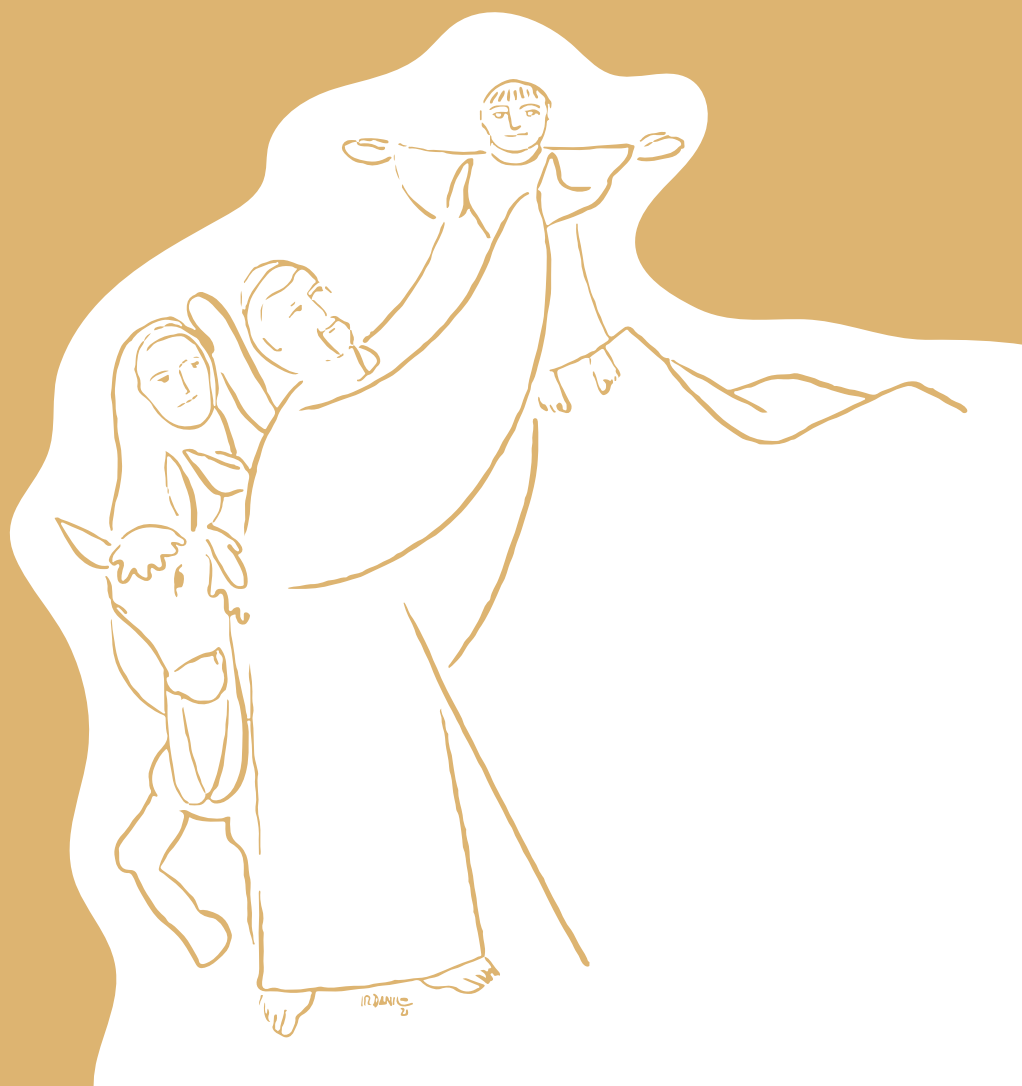


Oração

Querido São José cujo compromisso e amor para com Maria e Jesus, tornaram-te exemplo de cuidado e ternura para com os que amamos. Ensina-nos esse teu compromisso amoroso. Ensina-nos a aceitar os acontecimentos com sabedoria e discernimento, ânimo e liberalidade, para assim vivermos a obra que o Senhor nos confere. Ajuda-nos a viver bem nossas amizades, relacionamentos, afazeres e obrigações, com tua dedicação e amor. Amém.



Um jovem chamado José



Acolhida

“[...] esta figura extraordinária, tão próxima da condição humana de cada um de nós”.

Papa Francisco

Iluminação Bíblica

“Depois que os magos se retiraram, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo”. José levantou-se, de noite, com o menino e a mãe, e retirou-se para o Egito; e lá ficou até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”. Quando Herodes percebeu que os magos o tinham enganado, ficou furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o território vizinho, de dois anos para baixo, de acordo com o tempo indicado pelos magos. Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e volta para a terra de Israel; pois já morreram aqueles que queriam matar o menino”. Ele levantou-se, com o menino e a mãe, e entrou na terra de Israel. Mas quando soube que Arquelau reinava na Judéia, no lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Depois de receber em sonho um aviso, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: “Ele será chamado nazareno.” (Mt 2, 13-16.19-23)



Meditação

Em muitas representações feitas de São José, quase sempre o colocaram como alguém idoso, barba branca. Entretanto, queremos trazer algumas perspectivas interessantes para nossa reflexão a fim de pensarmos de outro modo. Apesar de não termos nenhuma evidência histórica da idade de São José, as ações que ele fora chamado a fazer com Maria e Jesus podem nos possibilitar a pensar num jovem homem, disposto, viril, trabalhador e com capacidades de enfrentar situações desafiadoras, como por exemplo, a longa viagem para o recenseamento, as dificuldades do nascimento de Jesus, a fuga para o Egito e o retorno a Nazaré. Desse modo, evidenciamos neste jovem José o enfrentamento dos desafios com coragem e, sobretudo, sua grande capacidade de amar em gestos concretos.

Para ajudar a refletir

- De que modo o jovem José pode inspirar as juventudes frente aos desafios de nosso tempo?
- Quais outras situações vividas podem nos ajudar a vê-lo enquanto jovem?
- De que maneira o jovem José pode nos ajudar a passar pelos momentos de dúvidas, de incertezas ou medo?

Oração a São José

Querido São José, foste um jovem corajoso e justo. Intercede pelas juventudes a fim de que encontrem em ti inspiração e modelo de vida, de modo que olhando para ti possam enfrentar os desafios cotidianos descobrindo a força dos valores humano-cristãos e acreditando sempre na justiça e bondade. Amém.



José e a modéstia



Acolhida

“São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação.”

Papa Francisco

Iluminação Bíblica

“Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la secretamente. Mas, no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus conosco”. Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor tinha mandado e acolheu sua esposa.” (Mt 1, 18-24)

Meditação

“[...] as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever



os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiras e enfermeiros, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. (...) Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade!

Quanto pais, mães, avós e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos'. Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e um guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação. A todos eles, dirijo uma palavra de reconhecimento e gratidão”.

Papa Francisco. *Patris Corde*, p. 2

Para ajudar a refletir

- Falamos, comumente, a seguinte frase “sem falsa modéstia”. O que vemos por detrás dessa afirmação? Como compreendemos o conceito de modéstia?



- As situações, profissões e experiências citadas pelo Papa Francisco nos movem a fazer um exame de nossas práticas cotidianas. Como nos percebemos com relação à modéstia?
- De que maneira São José ilumina nossas pequenas decisões cotidianas?

Oração a São José

São José, homem bom e modesto, ajuda-nos a sermos homens e mulheres que agem com sobriedade e comedimento em relação ao próprio valor, realizações e êxitos. Intercede por nós junto a teu Filho para que possamos receber o dom da verdadeira modéstia a fim de podermos louvá-Lo e encontrá-Lo em todas as coisas. Amém.



José e a humildade



Acolhida

“A ternura é a melhor forma para tocar o que há de frágil em nós.”

Papa Francisco. *Patris Corde*, p. 4.

Iluminação Bíblica

“Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, partiu dali. Ele foi para sua própria cidade e se pôs a ensinar na sinagoga local, de modo que ficaram admirados. Diziam: “De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não estão todas conosco? De onde, então, lhe vem tudo isso?” E mostravam-se chocados com ele”. (Mt 13, 53 - 57)

Meditação

Uma das definições de humildade pode ser entendida como a qualidade de quem tem consciência de suas limitações. Contrária à arrogância e soberba, a virtude da humildade é uma atitude que emerge da ação do Espírito Santo. Reconhece-se a dependência de Deus. O humilde sabe quem é, aceita a si mesmo e, consequente e concomitantemente, aos outros. O humilde carpinteiro, José, nos permite olhar e tocar a vida com a ternura que advém dessa atitude. Longe de um complexo de inferioridade, a humildade abre-nos ao Mistério que se revela nos momentos mais singelos e gratuitos da vida humana.



Para ajudar a refletir

- O quanto acolhemos quem somos?
- O que compreendemos por humildade?
- De que maneira São José pode nos inspirar concretamente a olhar a nossa vida com mais ternura?

Humildade

Senhor, fazei com que eu aceite
minha pobreza tal como sempre foi.

Que não sinta o que não tenho.
Não lamente o que podia ter
e se perdeu por caminhos errados
e nunca mais voltou.

Dai, Senhor, que minha humildade
seja como a chuva desejada
caindo mansa,
longa noite escura
numa terra sedenta
e num telhado velho.

Que eu possa agradecer a Vós,
minha cama estreita,
minhas coisinhas pobres,
minha casa de chão,
pedras e tábuas remontadas.
E ter sempre um feixe de lenha
debaixo do meu fogão de taipa,



e acender, eu mesma,
o fogo alegre da minha casa
na manhã de um novo dia que começa.

Cora Coralina

Oração a São José

Querido, São José! Intercede por cada um de nós junto a teu Filho para que possamos aprender a ser mansos e humildes de coração à maneira Dele. Nós suplicamos a teu Filho essa graça a fim de que possamos ser testemunhas do amor de Deus acolhendo uns aos outros. Amém.



José, um homem do povo



Acolhida

“São José, homem do povo, entendeu a mensagem do Senhor. Operário, feliz esposo de Maria, a Mãe do Salvador”.

Pe. Joãozinho

Iluminação

“São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o fato de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome; e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados, entre os quais se conta Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantemente a São José e recebendo todas as graças que lhe pedia; animada pela própria experiência, a Santa persuadia os outros a serem igualmente devotos dele. Em todo o manual de orações, há sempre alguma a São José. São-lhe dirigidas invocações especiais todas as quartas-feiras e, de forma particular, durante o mês de março inteiro, tradicionalmente dedicado a ele.

A confiança do povo em São José está contida na expressão “ite ad Joseph”, que faz referência ao período de carestia no Egito, quando o povo pedia pão ao Faraó e ele respondia: “Ide ter com José; fazei o que ele vos disser” (Gn 41, 55). Tratava-se de José, filho de Jacob, que acabara vendido, vítima da inveja dos seus irmãos (cf. Gn 37, 11-28); e posteriormente – segundo a narração bíblica – tornou-se vice-rei do Egito (cf. Gn 41, 41-44). Enquanto descendente de David (cf. Mt 1, 16.20), de cuja



raiz deveria nascer Jesus segundo a promessa feita ao rei pelo profeta Natan (cf. 2 Sam 7), e como esposo de Maria de Nazaré, São José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento”.

Papa Francisco. *Patris Corde*, p. 10 e 11

Meditação

São José inspirou e inspira muitos homens e muitas mulheres ao longo dos tempos. Ser inspirador requer ter atitudes muito humanas e sensíveis. O jovem José é reconhecido por ser homem justo; homem simples; homem acolhedor; ouvinte do Senhor. Que maravilha ser lembrado e reconhecido por atitudes tão singelas e inspiradoras. José um homem do povo escolhido por Deus para ser o pai terreno de Jesus.

Para ajudar a refletir

- Você já inspirou alguém? Se sim, tem conhecimento do fato? Partilhe.
- Que características de São José mais lhe inspiram no seu dia a dia?
- Qual característica de São José mais lhe custa a viver?

Canto – São José (dos trabalhadores)

Todos os trabalhadores, vamos juntos entoar.
Operários lavradores, São José vamos saudar, ai, ai.
A mulher trabalhadora, faxineira e professora
E também dona de casa tem os filhos pra cuidar, ai, ai.



SÃO JOSÉ HOMEM DO POVO ENTENDEU A MENSAGEM DO
SENHOR OPERÁRIO, FELIZ ESPOSO DE MARIA A MÃE DO
SALVADOR. (BIS)

Empregada, balconista, empresário e escritor, Comerciante e
artista cantam juntos o louvor, ai, ai. Santo Humilde, homem
justo elevamos nossa voz Teu exemplo nos ajude que a
justiçaviva em nós, ai, ai.

SÃO JOSÉ HOMEM DO POVO ENTENDEU A MENSAGEM DO
SENHOR OPERÁRIO, FELIZ ESPOSO DE MARIA A MÃE DO
SALVADOR. (BIS)

Ir. Míria T. Kolling

Oração

São José, homem do povo de Deus, continue a nos inspirar o
serviço quando nos cansar, a humildade diante do desejo de
aparecer, o silêncio na ânsia de falar, e o coração sereno ao
responder aos desafios da vida. Amém.



O Filho do Carpinteiro



Acolhida

*São José, a vós nosso amor. Sede nosso bom protetor.
Aumentai o nosso fervor! Não é ele o filho do carpinteiro?*

Iluminação bíblica

“Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?”.

(Mt 13,55)

Meditação

José não vem do mundo das letras e das leis, da burocracia estatal ou da classe sacerdotal ou levítica do Templo. Nem pertence a um dos grupos de piedosos. Ele é um homem do interior, da pequena vila de Nazaré, tão minúscula que sequer é mencionada em todo Primeiro Testamento. Tem uma profissão: é um construtor-artesão, ou seja, pessoa que trabalha com madeira, pedra e ferro.

O construtor-artesão-carpinteiro tinha normalmente sua oficina no pátio da casa. Jesus foi iniciado na vida profissional na oficina de seu pai José. Ele é conhecido como “o filho do carpinteiro” ou simplesmente como “o carpinteiro” (Mt 6,3). Foi dentro do universo de trabalho, das mãos calosas, do suor no rosto, das canseiras cotidianas e do silêncio que se desenrolou a vida anônima do trabalhador José. E, certamente, foi aí que também José formou o Filho de Deus, enquanto homem.



Para ajudar a refletir

- Como exerço e valorizo meu trabalho?
- Considero que o meu trabalho é algo que dignifica minha pessoa?
- De que modo coopero para que meu ambiente de trabalho seja agradável?

Homenagem a São José

Seu santo nome é José,
Carpinteiro a profissão,
Um homem de muita fé
De Deus a sua missão
Recebeu um certo dia
Para ser pai de Jesus
E esposo de Maria,
A esse encargo fez jus.
Piedoso e muito justo
Que só uma mão na luva!
Fiel, bondoso e augusto,
Correto, reto, sem “curva”,
Ostenta o nome, sem custo,
De intercessor da chuva!

José Rosendo

Oração a São José

Querido José, que na humilde vila de Nazaré ensinaste a Jesus os primeiros passos no mundo do trabalho, faz com que sejamos conscientes da importância de nosso trabalho e fortalece-nos nos momentos de dificuldades e cansaço. Amém.



*José, pai
na ternura*



Acolhida

“Deus é bom, Deus é pai, Deus é santo, Deus é amor”.

Iluminação bíblica

“E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens”. (Lc 2, 52).

Meditação

Até os cinco anos, o menino judeu estava sob os cuidados, preferencialmente, da mãe. Ela deixa que ele brinque no pátio da casa e na rua, com os primos e amiguinhos. Depois dos cinco anos, o pai é a figura principal. Sua missão é fazê-lo “ser gente”. A escala de valores já vem determinada pela lei e pelos Profetas que os meninos aprendem a ler desde cedo na escola e na sinagoga. Aos 13 anos é considerado maior, já com maturidade religiosa; é considerado “filho do mandamento”. O resto é a vida e a frequente leitura das Escrituras, em casa e na sinagoga, que o irmão educar.

José iniciou Jesus na oração. José introduziu Jesus em todas as tradições da fé hebraica. Uma delas era anualmente ir a Jerusalém e celebrar a Páscoa no templo. Junto com as tradições na piedade e nas tradições religiosas do povo, José iniciava o filho na profissão de carpinteiro-artesão. Finalmente, a função primordial de José como pai terno, junto a Maria, foi abrir a mente do menino às experiências fundacionais que marcaram toda sua vida. Se Jesus é aquilo que conhecemos



dele, profeta corajoso, contador de histórias, curador de tantas doenças humanas, amigo dos pobres e excluídos, cheio de ternura para com as crianças e com as mulheres e íntimo de Deus, deve-se em grande parte a seus pais, Maria e José.

Para ajudar a refletir

- Quem foram as pessoas que contribuíram para meu desenvolvimento como pessoa e como cristão?
- Tenho buscado meu crescimento a cada dia, todas as dimensões?
- De que forma contribuo para o crescimento dos que estão à minha volta?

Homenagem a São José

De nome José, santo é
Artesão no madeiro
José o carpinteiro
Bondade de muita fé
De Deus foi certo
Padrasto do filho de Nazaré
De Maria esposo, pai da Santa Sé
José, na missão, obreiro
Homem reto na sua convicção
Seguidor do Pai, fiel na devoção
José da piedade e do ser justo
Fez jus ao seu dado quinhão
Exemplificou o amor no coração
Eterno louvor! São José, o agosto...

Luciano Spagnol



Oração a São José

São José, que acompanhaste o crescimento de Jesus e a ele ensinaste as leis, os costumes e os valores de um verdadeiro judeu e homem, acompanha-nos em nossos caminhos e ensina-nos a viver a fé e o amor enquanto caminhamos nesse mundo rumo à pátria celeste. Amém.



*José,
apaixonado
por Maria!*



Acolher

Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, Ele afasta o medo.

Iluminação bíblica

“Eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo”. (Mt 1, 20)

Meditação

O evangelho de São Mateus nos diz que José, depois da aparição do Anjo, fez o que lhe tinha sido prescrito: recebeu Maria em sua casa. O que provavelmente quer dizer que, enquanto estiveram unidos apenas pelos esponsais, o costume ainda não lhe concedia o direito de admiti-la em sua casa; e que, portanto, ambos se apressaram a ratificar pela cerimônia do casamento a união que tinham contraído.

Conhecemos com bastante precisão como se desenrolavam as cerimônias nupciais nessa época entre os judeus. É evidente que Maria e José, respeitosos como eram dos menores detalhes da lei, tiveram o cuidado de observar exatamente o que os ritos e os costumes tradicionais prescreviam quanto à cerimônia. Maria certamente usou as vestes tradicionais: uma túnica de cores variadas, sobre a qual caía um amplo manto que a cobria da cabeça aos pés; debaixo do véu, sobre o cabelo cuidadosamente penteado, uma coroa de flores e folhas douradas.

Ao cair da noite, deixou-se conduzir à casa de José. Os convidados à boda, vestidos de branco e com um anel de ouro



no dedo, escoltavam a liteira; um grupo de donzelas precedia a noiva, cada uma segurando uma lâmpada acesa, enquanto outras balançavam ramos de murta sobre a sua cabeça. Os habitantes de Nazaré, alertados pelo som das flautas e dos tambores, acotovelavam-se curiosamente nos terraços e nos dois lados da rua a fim de verem passar o cortejo e aplaudirem a desposada. Ainda não suspeitavam que era a eleita de Deus, que no seu seio se formava o Messias, objeto de todos os desejos e esperanças da nação.

José esperava Maria à porta de casa, também vestido de branco e corado de brocado de ouro. Depois de terem sido conduzidos um à presença do outro e terem trocado o anel, ambos se sentaram debaixo de um dossel voltado para Jerusalém, espécie de nicho ricamente preparado com ornamentos dourados e estofos pintados. Maria tomou o lugar à direita de José. Voltaram a ouvir o contrato que se tinha estabelecido por ocasião dos esponsais. Depois, beberam do mesmo copo que, a seguir, foi despedaçado diante deles: o gesto significava que eles deviam estar dispostos a partilhar tanto as alegrias quanto as penas.

O banquete de núpcias deve ter tido lugar na hospedaria de Nazaré; as alegres e festivas comemorações se prolongaram, segundo o costume, durante vários dias.

A partir desse momento, José e Maria pertenciam definitivamente um ao outro. Estavam unidos diante de Deus e diante dos homens. É verdade que Maria tinha sido reservada por Deus para Si, mas fora Vontade desse mesmo Deus dar a um homem mortal, José, o direito de esposo sobre essa criatura privilegiada, bendita entre todas as mulheres.



A partir desse momento, Deus lhe colocava entre as mãos aquela que Ele tinha criado com tanto amor, em quem tinha pensado desde toda a eternidade, a quem tinha feito Sua com tanto zelo.

Entre os dois esposos não se estabeleceu nenhum clima de “casamento por conveniência” ou desacordo; era uma união perfeita. É verdade que Maria estava em um grau de santidade mais alto que São José; ele, porém, tinha ouvido do Anjo palavras muito tranquilizadoras: “Não temas receber em tua casa Maria como tua esposa”.

José e Maria são, pois, marido e mulher, sem que esses títulos nada tenham de fictício. Pelo contrário, nunca a terra viu um par de almas, chamadas a viver em comum, unidas num amor tão autêntico. Amam-se em Deus em primeiro lugar e antes de mais nada; é sob a inspiração do Espírito Santo que os seus corações palpitam, com ternura recíproca. A única preocupação que têm é a de fazerem sempre e em tudo a Vontade de Deus. Esta é a inspiração fundamental que os anima: as suas almas se unem na mútua adoração do seu Mestre divino, e o amor pelo Altíssimo é o alicerce da sua aliança.

Desde a primeira troca de promessas fora assim. A partir daquele momento, José não tinha imaginado que o seu amor por Maria pudesse crescer ainda mais. Depois da revelação do Anjo, porém, ela se tornou ainda mais querida para ele e a força do seu amor redobrou, a ponto de agora sentir-se um homem novo. As perfeições de Maria aumentaram pelo fato de a Criança que trazia no seio ser o Deus das promessas, para o qual tinha dirigido todas as suas aspirações. José a olhava e a venerava como a uma nova Arca da Aliança, o tabernáculo do Santo dos Santos.

Michel Gasnier. *José, o silencioso*. Editora Quadrante, 1995, p.67.



Para ajudar a refletir

- O coração de José e Maria vibravam com a convicção que tinham, do amor de Deus por eles, e pela missão confiada a cada um. Por quem ou por que o meu coração vibra?
- De que forma manifesto a minha paixão pelo Reino?
- Que compromisso, a exemplo de José e Maria, esta reflexão me leva a assumir?

Homenagem a São José

Olhe o que foi meu bom José
Se apaixonar pela donzela
Dentre todas a mais bela
De toda a sua Galileia
Casar com Débora ou com
Sara
Meu bom José, você podia
E nada disso acontecia
Mas você foi amar Maria
Você podia simplesmente
Ser carpinteiro e trabalhar
Sem nunca ter que se exilar
De se esconder com Maria
Meu bom José, você podia
Ter muitos filhos com Maria
E teu ofício ensinar
Como teu pai sempre fazia

Por que será, meu bom José
Que este teu meigo filho um dia
Andou com estranhas ideias
Que fizeram chorar Maria
Me lembro às vezes de você
Meu bom José, meu pobre
amigo
Que desta vida só queria
ser feliz com sua Maria
Me lembro às vezes de você
Meu bom José, meu pobre
amigo
Que desta vida só queria
ser feliz com sua Maria.

Padre Zezinho



Oração a São José

Ó glorioso São José, Pai e Protetor das almas virgens, nosso Pai e Provedor, guarda fiel a quem Deus confiou Jesus, que é a mesma inocência, e Maria, a Virgem das virgens: Nós vos suplicamos e constantemente rogamos, por Jesus e Maria, esse dúplice penhor a Vós tão caro, façais que, preservados de toda mancha, incontaminados no pensamento, puros de coração e castos de corpo, sirvamos constantemente a Jesus e Maria, em uma perfeita santidade. Amém!



*José, pastor
da Sagrada
Família!*



Acolhida

Sagrada família de Nazaré, Maria, Jesus e José Modelo perfeito de doação Ajude as famílias em sua missão.

Iluminação

À imitação da Sagrada Família, somos chamados a redescobrir o valor educativo do núcleo familiar: ele deve fundar-se no amor que sempre regenera as relações e abre horizontes de esperança. A comunhão sincera pode ser experimentada na família quando é uma casa de oração, quando os afetos são sérios, profundos e puros, quando o perdão prevalece sobre a discórdia, quando a dureza diária da vida é suavizada pela ternura mútua e pela serena adesão à vontade de Deus. Deste modo, a família abre-se à alegria que Deus concede a todos os que sabem doar alegremente.

Ao mesmo tempo, encontra a energia espiritual para se abrir ao mundo exterior, aos outros, ao serviço dos irmãos, à colaboração para a construção de um mundo sempre novo e melhor; por conseguinte, capaz de se tornar portadora de estímulos positivos; a família evangeliza através do exemplo de vida. É verdade, em todas as famílias há problemas, e por vezes até discussões. “Padre, discuti...” — somos humanos, somos fracos e às vezes todos nós discutimos em família. Digo-vos uma coisa: se discutirmos em família, não terminemos o dia sem fazer as pazes. “Sim, discuti”, mas antes que o dia acabe, faz as pazes. E sabes por quê? Porque a guerra fria do dia seguinte é muito perigosa. Não ajuda. E depois, na família há três palavras, três palavras a conservar para sempre: “com licença”, “obrigado”, “desculpa”.



“Com licença”, para não ser indiscreto na vida dos outros. “Com licença: posso fazer alguma coisa? Achas que posso fazer isto?”. “Com licença”. Sempre, não sejas indiscretos. “Com licença”, a primeira palavra. “Obrigado”: muitas ajudas, tantos serviços que prestamos uns aos outros em família. Agradecer sempre. A gratidão é o sangue da alma nobre. “Obrigado”. E depois, o mais difícil de dizer: “Desculpa”. Porque cometemos sempre erros e muitas vezes alguém fica ofendido por isto. “Desculpa”, “desculpa”.

Não vos esqueçais das três palavras: “com licença”, “obrigado”, “desculpa”. Se numa família, no ambiente familiar, existirem essas três palavras, a família estará bem.

Papa Francisco. *ANGELUS Biblioteca do Palácio Apostólico*. Domingo, 27 de dezembro de 2020

Para ajudar a refletir

- Quais são os valores que preciso cultivar a exemplo da Sagrada Família?

Homenagem à Sagrada Família

Em teu seio materno,
Maria mãe de Deus!
Carregaste a luz divina,
Com esplendor e amor eterno.
E José, esposo fiel do Senhor!
Acolheu a Jesus de Nazaré,
Que numa manjedoura veio a nascer,
Para dar a salvação a todos que possam crer.
Minha alma transborda de alegria infinita,



Pois o amado ilumina a vida,
Transforma o coração em carne,
Dando-me ânimo para caminhar em sua vinha.
Neste lindo tempo...
Ó Sagrada Família!
Envolve-nos com tuas bençãos,
Seja noite, ou seja dia.

Ricardo Oliveira

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José, em Vós, contemplamos o esplendor do verdadeiro amor, a Vós, com confiança, nos dirigimos. Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, escolas autênticas do Evangelho e pequenas Igrejas domésticas. Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais se faça, nas famílias, experiência de violência, egoísmo e divisão: quem ficou ferido ou escandalizado depressa conheça consolação e cura. Sagrada Família de Nazaré, que os frutos do Sínodo dos Bispos possam despertar, em todos, a consciência do carácter sagrado e inviolável da família, a sua beleza no projeto de Deus. Jesus, Maria e José, escutai, atendei a nossa prece. Amém.



A devoção a São José!



Acolhida

São José, a vós nosso amor, sede o nosso bom protetor, aumentai o nosso fervor, aumentai o nosso fervor.

Iluminação bíblica

Pois, quem ensina coisas diferentes, que não concordam com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensinamento conforme a piedade, é cego, não entende nada, é doente à procura de discussões e brigas de palavras. É daí que nascem invejas, brigas, blasfêmias, suspeitas, polêmicas intermináveis, coisas típicas de homens de espírito corrupto e desprovidos da verdade. Eles supõem que a piedade é fonte de lucro. De fato, a piedade é grande fonte de lucro, mas para quem sabe se contentar. Pois não trouxemos nada para o mundo, e dele nada podemos levar. Se temos o que comer e com que nos vestir, fiquemos contentes com isso. Aqueles, porém, que querem tornar-se ricos, caem na armadilha da tentação e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que fazem os homens afundarem na ruína e perdição. O Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por causa dessa ânsia de dinheiro, alguns se afastaram da fé e afligem a si mesmos com muitos tormentos.

O verdadeiro doutor —Você, porém, homem de Deus, fuja dessas coisas. Procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. Combata o bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado. Isso você o reconheceu numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. Diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que deu testemunho diante de Pôncio



Pilatos numa bela profissão de fé, eu ordeno a você: guarde o mandamento puro, de modo irrepreensível, até a Aparição de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa Aparição mostrará, nos tempos estabelecidos, o Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém! (1 Tm 6, 3-16).

Para ajudar a refletir

- Como manifesto a minha devoção a São José?
- Quais características de José, eu possuo ou quais gostaria de possuir?
- Perante a meditação realizada, quais são as luzes e esperanças que percebo?

Oração a São José

Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho; em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-Se homem. Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amém





José e o amor ao trabalho



Acolhida

Tu és a luz, Senhor, do meu andar, Senhor, do meu lutar, Senhor, força do meu sofrer, em tuas mãos, senhor, quero viver.

Iluminação bíblica

“Naquele tempo: Jesus contou esta parábola a seus discípulos: O Reino dos Céus é como a história do patrão que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e os mandou para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: ‘Ide também vós para a minha vinha! E eu vos pagarei o que for justo’. E eles foram.

O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três horas da tarde, e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: ‘Por que estais aí o dia inteiro desocupados?’ Eles responderam: ‘Porque ninguém nos contratou’. O patrão lhes disse: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes uma diária a todos, começando pelos últimos até os primeiros!’ Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, e pensavam que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: ‘Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro’.



Então o patrão disse a um deles: ‘Amigo, eu não fui injusto contigo. Não combinamos uma moeda de prata? Toma o que é teu e volta para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a ti. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja, por que estou sendo bom?’ Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”. (Mt 20, 1-16).

Meditação

O Senhor está sempre a nos convocar para fazer parte do seu reino. Enquanto aqui vivemos seremos a cada instante convidados para entrarmos em sintonia com o reino dos céus. Feliz de quem atende ao chamado do Senhor logo cedo na vida, pois usufruirá de tudo quanto Ele providenciou para que tenhamos uma qualidade de vida melhor. Quando nós aceitamos o convite de Jesus para entrar no Seu reino, tendo-o como Rei e Senhor da nossa vida, nós também nos tornamos Seus colaboradores para atrair outros que ainda estão vagando no mundo e não encontraram ainda a verdadeira felicidade porque não abraçaram a salvação de Jesus. A recompensa é a salvação e o Senhor a promete a todos àqueles que a acolherem. Seja em qualquer hora da nossa vida, até na hora da nossa morte nós teremos a chance de ganhar o prêmio da vida eterna. É pela bondade e misericórdia do Pai que nos enviou Jesus Cristo que nós somos salvos. Portanto, não façamos questão para sermos os primeiros ou os últimos, o mais importante é que já estamos dentro do redil do reino de Deus. Você já aceitou o convite para trabalhar na vinha do Senhor? Qual é a recompensa que você espera? Você se incomoda se outros também receberem a



mesma recompensa que você espera? Você deseja que muitos entrem também com você no reino de Deus? O que você tem feito para que isto aconteça?

Para ajudar a refletir

- Que experiências eu tive que me mostraram a importância do trabalho?
- Como minha atitude afeta meu trabalho?
- Com quais meios posso tornar meu trabalho um compromisso cristão?

Homenagem a São José:

São José de Nazaré
quebra-galhos no silêncio
e quebra dias na fé.

Por companhia, Maria;
como serviço, Jesus;
por entre as noites e os dias,
o claro-escuro da cruz.

Ao lado do Esperado
sabes ainda esperar,
teu banco de carpinteiro
feito salário e altar.

Pedro Casaldaliga, março de 1987



*José,
pai amado*



Acolhida

“E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio” (Rm 8, 28).

Iluminação

A grandeza de São José consiste no fato de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus. Como tal, afirma São João Crisóstomo, “colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico”. São Paulo VI faz notar que a sua paternidade se exprimiu, concretamente, “em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarnação e à conjunta missão redentora; em ter usado da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida, do seu trabalho; em ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias nascido na sua casa”.

Por este seu papel na história da salvação, São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o fato de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome; e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados, entre os quais se conta Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantemente a São José e recebendo todas as graças que lhe pedia; animada pela própria experiência, a Santa persuadia os outros a serem igualmente devotos dele.



Enquanto descendente de Davi (Mt 1,16-20), de cuja raiz deveria nascer Jesus segundo a promessa feita ao rei pelo profeta Natan (2Sm 7), e como esposo de Maria de Nazaré, São José constitui o gonzo que une o Antigo e o Novo Testamento.

Meditação

José é o homem da sapiência. Com o nascimento do Menino também, nasceu o pai terreno de Jesus. A paternidade de José está intimamente ligada ao cuidado. Afinal, não poderia ser diferente. Qual paternidade está desvinculada do dom de cuidar? José compreendeu muito bem sua missão e é amado por isso. José é amado por Maria e amado por Jesus, pois ele deu o melhor de si para proteger o Menino e sua Mãe. José é a imagem de Deus Pai que se transfigura no gesto de paternar.

Para ajudar a refletir

- Como você olha para São José, pai do Menino Jesus?
- Imagine o que José tenha ensinado ou dito a Jesus que, posteriormente, Jesus tenha ensinado ou dito aos discípulos e a nós, hoje.

Oração

Glorioso Patriarca São José, cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, vinde em minha ajuda nestes momentos de angústia e dificuldade. Tomai sob a vossa proteção as situações tão graves e difíceis que Vos confio, para que obtenham uma solução feliz. Meu amado Pai, toda a minha confiança está colocada em Vós. Que não se diga que eu Vos invoquei em vão, dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder. Amém!



*José, presença
silenciosa*



Acolhida

“Silêncio, hoje eu preciso tanto ouvir o céu já não é mais urgente assim falar meu coração precisa repousar”.

Maria Bethânia

Iluminação

“A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança. O seu silêncio persistente não inclui lamentações, mas sempre gestos concretos de confiança. O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição.

Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. À semelhança de Jesus que disse: Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração (Mt 11, 29), também os Santos são exemplos de vida que havemos de imitar. A isto nos exorta explicitamente São Paulo: Rogo-vos, pois, que sejais meus imitadores (1 Cor 4, 16).[29] É o que nos diz São José através do seu silêncio eloquente”.

Hoje nossas orações são cheias de palavras, talvez essa, seja a parte mais fácil. Ouvir, silenciar o coração é a parte mais difícil. São Cipriano nos recorda: “Quando oramos, falamos com Deus; quando nos calamos para escutar, Deus fala conosco”.

Papa Francisco. *Patris Corde*, p. 19, 23 e 24



Meditação

O coração de São José repousa no coração de Deus! Ao contrário do que imaginamos, falar não era necessário. O silêncio seguido de uma ação discernida vale mais que mil palavras. São José não diz uma só palavra no Evangelho, sua fala se traduz em ação. Com certeza, alegrar-nos “ouvir” José assim, como “ouvimos” Maria ao longo do Evangelho.

O jovem José nos ensina a ouvir o silêncio, nos ensina a repousar nosso coração em Deus para dar respostas geradoras de vida.

Para ajudar a refletir

- Você repousa seu coração em Deus para respondê-lo?
- Em que momento de sua vida um gesto seu valeu mais do que as palavras?
- Como você cultiva o silêncio?

Poema – O Silêncio

Silêncio, ó silêncio! Deus nos fala ao coração!

Agora contaremos até doze e ficaremos todos quietos. Por uma vez sobre a terra não falemos em nenhum idioma, por um segundo nos detenhamos, não movamos tanto os braços.

Seria um minuto flagrante, sem pressa, sem automóveis, todos estaríamos juntos em uma quietude instantânea. Os pescadores do mar frio não fariam mal às baleias e o trabalhador do sal olharia suas mãos rotas.

Os que preparam guerras verdes, guerras de gás, guerras de fogo, vitórias sem sobreviventes, vestiriam um traje puro e andariam com seus irmãos pela sombra, sem nada fazer.



Não confundam o que quero com a inanição definitiva: a vida é só o que se faz, não quero nada com a morte.

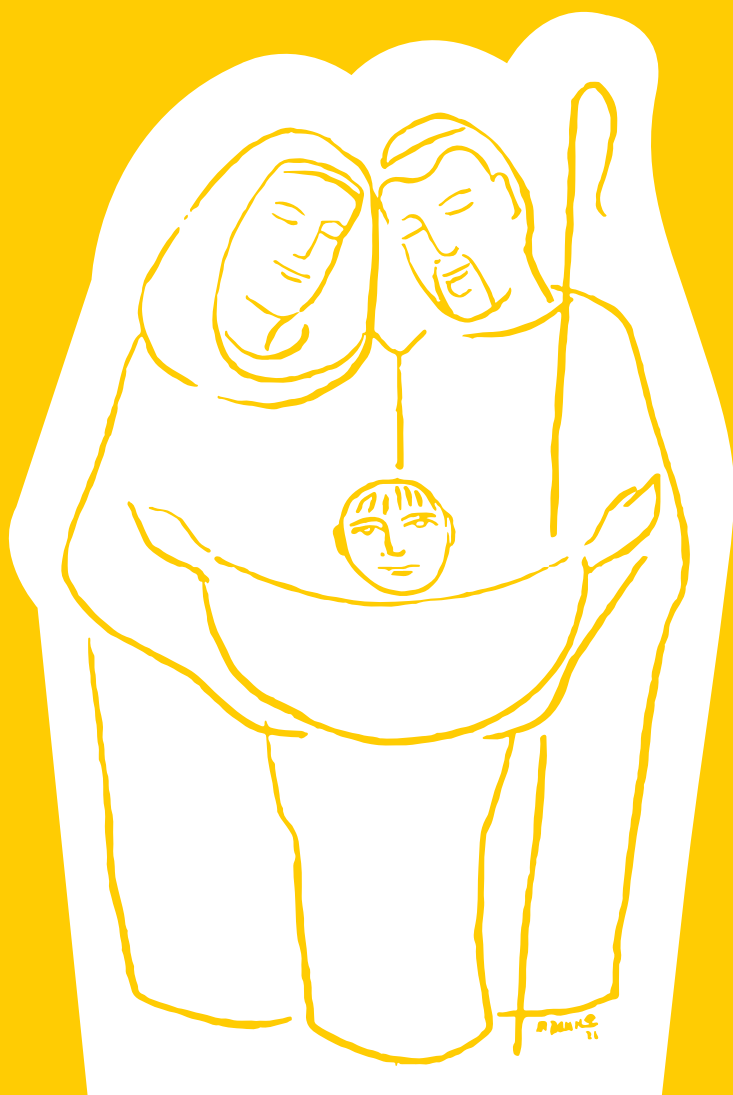
Se não podemos ser unânimes movendo tanto nossas vidas, talvez não fazer nada uma vez, talvez um grande silêncio possa interromper esta tristeza, este não nos entendermos jamais este ameaçar-nos com a morte, talvez a terra nos ensine quando tudo parece morto então tudo está vivo.

Agora contarei até doze E você se cala e eu me vou.

Pablo Neruda



José e o espírito de família



Acolhida

Deus vos salve, Deus! Deus vos salve, Deus!
Deus, salve esta casa onde mora Deus, vos salve Deus...
Deus vos salve, Deus! Deus vos salve, Deus!
Deus, salve minha família onde mora Deus, vos salve Deus.

Iluminação bíblica

Jesus entrou num povoado e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e escutava a sua palavra. Marta, porém, estava ocupada com muitos afazeres. Ela aproximou-se e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela me venha ajudar!” O Senhor, porém, lhe respondeu: “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada”. (Lc 10, 38-42).

Meditação

São José inspira-nos ao cuidado, assim como o foi com sua família, e em torno dela, nos ajuda a descobrir que em sua proteção nos guarda o exemplo do amor, da entrega. Ele nos convida ao espírito de família e a cultivarmos o espírito do ‘acolhimento’ que não impõe condições, mas confia inteiramente em Deus, acolhe sua vontade, pois “a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes”. Nesses diversos momentos, José chega a sair de sua terra, e com sua família, migrantes e confi antes em Deus, aprendem a crescer



na fé juntos. Assim, longe de nós pensar que crer signifique encontrar fáceis soluções consoladoras. Antes, a fé que Cristo nos ensinou é a que vemos em São José, que não procura atalhos, mas enfrenta de olhos abertos aquilo que lhe acontece, assumindo pessoalmente a responsabilidade por isso.” Com José e sua experiência com a família de Nazaré aprendemos a cuidar e a servir para nela encontrar com Deus.

Para ajudar a refletir

- Como São José me ajuda a ter consciência da minha família?
- Em que minha família me ajuda a dar testemunho?
- Onde é necessário e urgente o cultivo do espírito de família?

Canto - Estou pensando em Deus

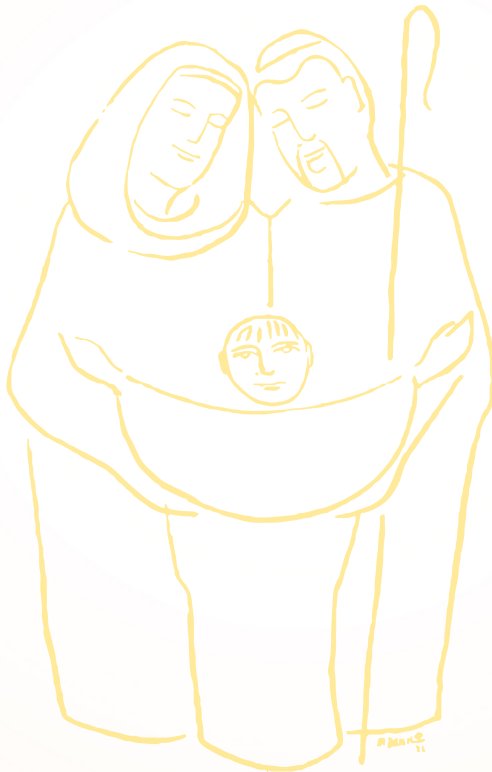
Estou pensando em Deus
Estou pensando no amor
Estou pensando em Deus
Estou pensando no amor

Tudo seria bem melhor
Se o Natal não fosse um dia
E se as mães fossem Maria
E se os pais fossem José
E se a gente parecesse
Com Jesus de Nazaré



Estou pensando em Deus
Estou pensando no amor
Estou pensando em Deus
Estou pensando no amor
Estou pensando em Deus
Estou pensando no amor.

Pe. Zezinho



José e a proteção das crianças e adolescentes!



Acolhida

Teu sol não se apagará, tua lua não terá minguante. Porque o Senhor será a sua luz, ô povo que Deus conduz.

Iluminação

A paternidade, que renuncia à tentação de decidir a vida dos filhos, sempre abre espaços para o inédito. Cada filho traz sempre consigo um mistério, algo de inédito que só pode ser revelado com a ajuda dum pai que respeite a sua liberdade. Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade, apenas quando se tornou inútil, quando vê que o filho se torna autônomo e caminha sozinho pelas sendas da vida, quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu: fora simplesmente confiado aos seus cuidados. No fundo, é isto mesmo que dá a entender Jesus quando afirma: Na terra, a ninguém chameis “Pai”, porque um só é o vosso “Pai”, aquele que está no Céu (Mt 23, 9).

Meditação

Os textos nos provocam a uma reflexão acerca do cuidado com a vida, desde a sua concepção. José é um exemplo de zelo. Ao cuidar do seu filho Jesus, nos mostra a sua capacidade de compreender, respeitar o espaço e a liberdade do outro, sempre salvaguardando os direitos fundamentais. Jesus como um adolescente ia crescendo em sabedoria (mentalmente), estatura (fisicamente) e graça diante de Deus (espiritualmente) e dos homens (socialmente) (Lucas 2.52). Jesus cresceu sem pular etapas, mas também sem paralisações. “A Constituição brasileira declara, no caput do artigo 5º, que o direito à vida



é inviolável; o Código Civil, que os direitos do nascituro estão assegurados desde a concepção (artigo 2º); e o artigo 4º do Pacto de São José, que a vida do ser humano deve ser preservada desde o zigoto”. Para José, a vida sempre esteve em primeiro lugar, e para nós, não deve ser diferente. Diante de tanta injustiça e direitos violados, como nos apresentou o último relatório anual sobre violações de direitos humanos, apontou o recebimento de 86.837 denúncias relacionadas a crianças e adolescentes no país em todo o ano de 2019, aumento de 14% em relação a 2018. As principais violações foram negligência (62.019), violência psicológica (36.304), violência física (33.374) e violência sexual (17.029). As denúncias podem conter mais de um tipo de violação. Assim como José, somos interpelados a termos um olhar complacente, perante as crianças e aos adolescentes desprovidos de proteção.

Para ajudar a refletir

- José nos ensina, por meio de seu filho Jesus, que o amor é o elemento fundamental ao relacionar-se. Como me relaciono com as pessoas a minha volta?
- A exemplo do zeloso José, o que essa reflexão me provoca a assumir diante da vulnerabilidade social de crianças e adolescentes?

Oração a São José

Bendito sejas São José, que fostes testemunha da Glória de Deus na terra.



Bendito seja o Pai eterno que vos escolheu.

Bendito seja o Filho que vos amou e o Espírito Santo que vos santificou.

Bendita seja Maria que muito vos amou!

Lembraí-Vos de São José

Lembraí-vos, oh! puríssimo esposo da Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém tivesse invocado vossa proteção, implorado vosso socorro e não fosse por vós atendido.

Com esta confiança, venho à vossa presença; a vós com fervor me recomendo. Não desprezeis as minhas súplicas, pai adotivo do Redentor, mas dignai-vos de acolhê-las piedosamente. Amém.



A visita dos pastores



Acolhida

“[...] e a glória do Senhor os envolveu de luz”. (Lc 2, 9)

Iluminação bíblica

“Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor lhes apareceu, e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os pastores ficaram com muito medo. O anjo então lhes disse: ‘Não tendes medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura’. De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus: ‘Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!’ Quando os anjos se afastaram deles e voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: ‘Vamos a Belém, para ver o que aconteceu, segundo o Senhor nos comunicou’. Foram, pois, às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito”. (Lc 2, 8-20)



Meditação

Queremos trazer alguns pontos para nossa oração pessoal a partir do encontro dos pastores com o menino Jesus e seus pais. Primeiramente, destacamos a condução dos pastores pelo anúncio do anjo. Os anjos – portadores da mensagem de Deus – conduzem os pastores até o menino recém-nascido. Fazem a experiência de deixarem ser conduzidos, mesmo diante da experiência do medo. Este medo é diferente. Não paralisa, mas os move em direção ao menino, a confirmar tal sinal. Segunda experiência é a confirmação pela imagem que se vê ao contemplar a Sagrada Família. É a glória de Deus na singeleza de uma família em uma gruta que ilumina interiormente os pastores. Terceiro ponto é a própria experiência de Maria – e porque não dizer de José também – a meditação diante desta manifestação por meio do testemunho de outrem. Rezar e meditar essas experiências de encontro com Deus e com outros é o grande sinal que possibilita Jesus ao encarnar no mundo revelando a união e o amor de Deus por nós, seus filhos.

Para ajudar a refletir

- Utilizando nossa imaginação, o que José poderia ter sentido diante da partilha dos pastores?
- Em que situações de nossa vida também fomos interpelados pela partilha de outros e, de certa maneira, nos confirmou interiormente enquanto manifestação de Deus em nossa história?
- Decerto, José também meditava tudo o que estava acontecendo em seu coração enquanto homem de fé. O que essa atitude dele, ou seja, da Sagrada Família, pode nos ajudar em



nosso encontro cotidiano com Jesus, o qual também se manifesta nos encontros que fazemos com os “pastores” de hoje?

Oração a São José

São José, pedimos nessa oração, a sua intercessão junto a Jesus para alcançarmos a graça de reconhecermos sua presença entre nós. Há tantos sinais e apelos de Deus em nosso mundo que nos chegam pela partilha e pelo encontro com o outro. Concede-nos, por sua intercessão, o dom do discernimento e da sensibilidade espiritual. Intercede por nós junto a Jesus para que possamos ouvir, acolher e servir aqueles que se aproximam de nós e, sem menos esperar, nos falam das maravilhas de Deus, para que juntos, possamos também louvar a Deus tal qual os pastores assim fizeram. Amém.



José, homem do silêncio



Acolhida

“José, Filho de Davi, não temas”.

(Mt 1,20).

Iluminação bíblica

No decorrer da sua vida, que foi uma peregrinação na fé, José, como Maria, permaneceu fiel até ao fim ao chamamento de Deus. A vida de Maria foi o cumprimento até às últimas consequências daquele primeiro *fiat* (faça-se) pronunciado no momento da Anunciação; ao passo que José - como já foi dito - não proferiu palavra alguma, quando da sua “anunciação”: “fez como o anjo do Senhor lhe ordenara” (Mt 1, 24). E este primeiro “fez” tornou-se o princípio da “caminhada de José”. Ao longo desta caminhada, os Evangelhos não registram palavra alguma que ele tenha dito. Mas esse silêncio de José tem uma especial eloquência: graças a tal atitude, pode captar-se perfeitamente a verdade contida no juízo que dele nos dá o Evangelho: o “justo” (Mt 1, 19).

Também quanto ao trabalho de carpinteiro na casa de Nazaré se estende o mesmo clima de silêncio, que acompanha tudo aquilo que se refere à figura de José. Trata-se, contudo, de um silêncio que desvenda de maneira especial o perfil interior desta figura. Os Evangelhos falam exclusivamente daquilo que José “fez”; no entanto, permitem-nos auscultar nas suas “ações”, envolvidas pelo silêncio, um clima de profunda contemplação. José estava quotidianamente em contato com o mistério “escondido desde todos os séculos”, que “estabeleceu a sua morada” sob o teto da sua casa. Isto explica, por exemplo, a razão por que Santa Teresa de Jesus, a grande reformadora do



Carmelo contemplativo, se tornou promotora da renovação do culto de São José na cristandade ocidental.

Meditação

O escritor polaco Jan Dobraczynski, no seu livro *A Sombra do Pai*, narrou a vida de São José em forma de romance. Com a sugestiva imagem da sombra, apresenta a figura de José, que é, para Jesus, a sombra na terra do Pai celeste: guarda-O, protege-O, segue os seus passos sem nunca se afastar d’Ele. Lembra o que Moisés dizia a Israel: “Neste deserto (...) vistes o Senhor, vosso Deus, conduzir-vos como um pai conduz o seu filho durante toda a caminhada que fizestes até chegar a este lugar” (Dt 1, 31). Assim José exerceu a paternidade durante toda a sua vida na sombra e no silêncio.

Para ajudar a refletir

- Como São José ensina a silenciar o coração nesse tempo de tantos barulhos?
- Como e quando você cultiva o silêncio?
- Você é capaz de manter o coração em sintonia com Deus mesmo diante dos “barulhos” das atividades diárias?

Oração a São José

Glorioso São José, ensina-nos a silenciar o coração nos momentos de tomada de decisões de nossas vidas para que resplandeçam a tranquilidade, o discernimento e entrega de coração. Que teu exemplo de perfeita escuta da Palavra de Deus seja sempre luz diante dos desafios que nos são postos. Amém.



*José,
dedicação
e cuidado*



Acolhida

“Deus está em mim, Deus está em mim, meu coração é pleno de amor”.

Iluminação bíblica

“Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando ele completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, começaram a viagem de volta, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem.

Pensando que ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura. Três dias depois, o encontraram no Templo. Estava sentado no meio dos mestres, escutando e fazendo perguntas.

Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram muito admirados e sua mãe lhe disse: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura”. Jesus respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam as palavras que lhes dissera. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, conservava no coração todas estas coisas.” (Lc 2,41-51)

Meditação

José viveu sua paternidade ao ter convertido a sua vocação ao serviço do Messias quando se tornou esposo amável de Maria,



um pai atencioso para o plano de salvação, que assumia. “Jesus viu a ternura de Deus em José”, ‘Como um pai se compadece de seus filhos, assim se compadece o Senhor dos que o temem’ (Sl 103 [102] 13)” (*Patris Corde*, n.2). Em José, a ternura de Deus se realiza na construção diária de sua pessoa, com Jesus e Maria. Não podemos negar que é nos caminhos e andanças de José com sua família, que sua ternura vai envolvendo de coração com sua missão de pai. E ternura é isso, inteiramente cuidar com coração, ensinar com a vida, alimentar com a presença, e em tudo, entranhar-se. A ternura de José é um abraço de Deus por inteiro.

Para ajudar a refletir

- Quais apelos nos exige o olhar de ternura de José?
- Como ser terno diante das situações cotidianas?

Canto – A ti, meu Deus

A ti, meu Deus,
Elevo meu coração
Elevo as minhas mãos
Meu olhar, minha voz

A ti, meu Deus, eu quero oferecer
Meus passos e meu viver
Meus caminhos, meu sofrer

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar
E a tua bondade infinita me perdoar
Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração
Eu quero sentir o calor de tuas mãos



A ti, meu Deus,
Que és bom e que tens amor
Ao pobre, ao sofredor
Vos servir, esperar

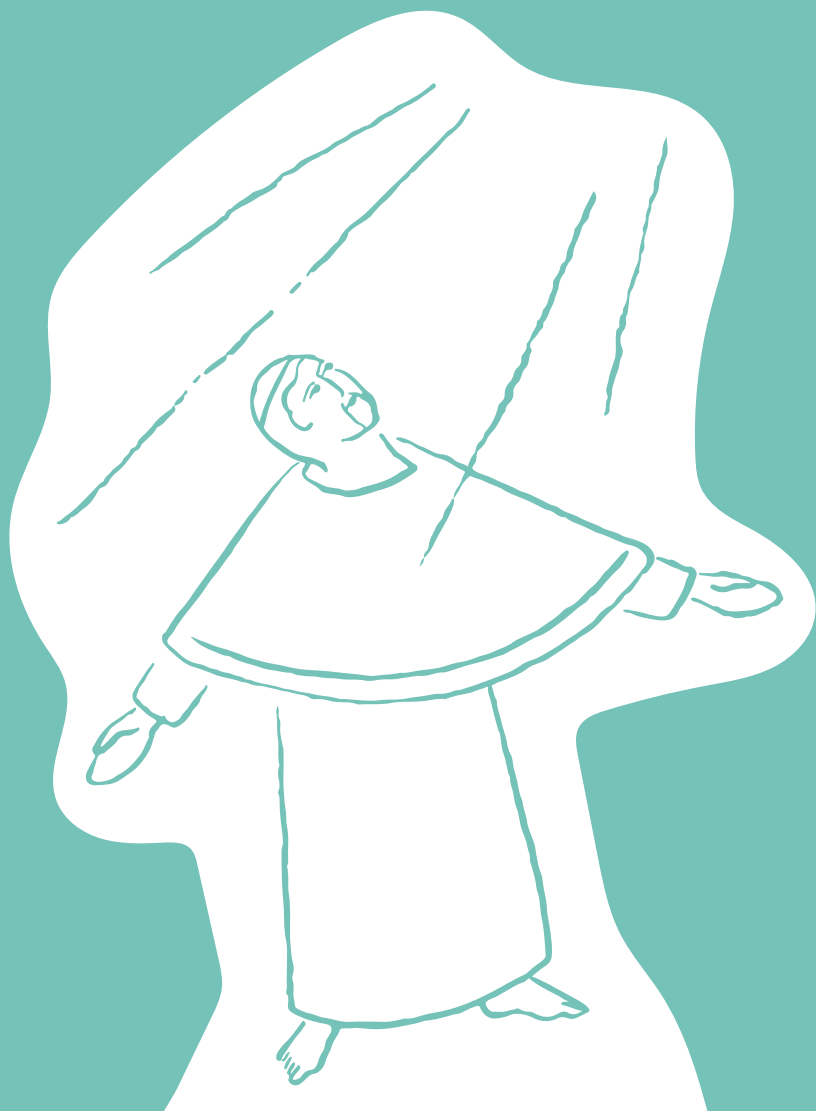
Em ti, Senhor,
Humildes se alegrarão
Cantando a nova canção
De esperança e de paz

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar
E a tua bondade infinita me perdoar
Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração
Eu quero sentir o calor de tuas mãos

Pe. Eduardo Reis



*José, pai na
obediência*



Acolhida

Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou, é fiel, é fiel, fiel é aquele que vos chamou.

Iluminação bíblica

“A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria, em segredo. Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu, em sonho, e lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus está conosco”. Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado, e aceitou sua esposa”. (Mt 1, 18-24)

Meditação

José obedecendo aos planos de Deus se fez obediente na escuta, aceitou, pois, acolheu. Ao saber da gravidez de Maria, ele viveu uma profunda angústia, dúvidas e medo, e, para não a denunciar, decidiu abandoná-la em segredo (cf. Mt 1,19-21). Mas tomando consciência, sob a luz do Espírito Santo, de que tudo fazia parte do plano de Deus, ele obedece! Sua obediência parte do coração, que sente com Maria. Na dúvida da gravidez,



na fuga para o Egito, na perda e encontro do Menino no templo, fazer o caminho o faz obediente. Um caminho feito do chamado que Deus lhe fez (cf. Mt 2,21-23), e que para nós, a exemplo de José, devemos nos colocar. Refletir o caminho que fazemos é discernir o quanto estamos sendo obedientes, por meio da escuta atenta à voz e aos sinais de Deus.

Para ajudar a refletir

- A partir das minhas atitudes, como tenho sido obediente aos planos de Deus?
- Tenho dedicado tempo de oração, para fazer escuta atenta a Deus?
- Como José me ajuda na intensidade da oração e da obediência?

Canto – Quero cantar ao Senhor

Por melhor que seja alguém
Chega o dia em que há de faltar
Só o Deus vivo a palavra mantém
E jamais ele há de falhar

*Quero cantar ao senhor
Sempre enquanto eu viver
Hei de provar seu amor
Seu valor e seu poder*

Nosso Deus põe-se do lado dos famintos
E injustiçados, dos pobres e oprimidos
Dos injustamente vencidos

*Quero cantar ao senhor
Sempre enquanto eu viver*



*Hei de provar seu amor
Seu valor e seu poder*

Ele barra o caminho dos maus
Que exploram sem compaixão
Mas dá força ao braço dos bons
Que sustentam o peso do irmão

*Quero cantar ao senhor
Sempre enquanto eu viver
Hei de provar seu amor
Seu valor e seu poder*

Esse é o nosso Deus
Seu poder permanece sempre
Sua força é a força da gente
Vamos todos louvar nosso Deus

Pe. Reginaldo Veloso



*José, pai
na coragem
criativa*



Acolhida

Cante, ame, todo instante faça o bem.

Iluminação bíblica

“Aconteceu que, naqueles dias, César Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento de toda a terra. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se cada um na sua cidade natal. Por ser da família e descendência de Davi, José subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, até a cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do seu rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: “Não tendes medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: Encontrareis um recém-nascido envolvido em faixas e deitado numa manjedoura”. E, de repente, juntou-se ao anjo uma multidão da corte celeste. Cantavam louvores a Deus, dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados”. (Lc 2, 1-14)



Meditação

José como um homem de nosso tempo, lidou com muitas situações difíceis, olhando para cada uma com coragem criativa, na busca de vivê-las e superá-las. A criatividade de José estava em acolher o projeto de Deus em Jesus e Maria, em buscar uma fuga com sua família para o Egito, exercer seu ofício na carpintaria, e dar seu testemunho de silêncio, trabalho e serviço em sua vida. Nas diversas maneiras de exercer sua criatividade, José se mostra com coragem autêntica e atenta, resignificando a vida, na ótica de Deus, com sensibilidade, abertura e discernimento. É José que nos inspira atitude de confiança em Deus e criatividade diante dos problemas humanos, para com coragem contemplarmos as maravilhas que se realizam diante de nós.

Para ajudar a refletir

- A partir da minha vida, trabalho e ações, vejo o rosto de Deus naquilo que faço?
- Consigo assumir com coragem os apelos que a missão do dia a dia exige de mim?
- Posso fazer ou tornar aquilo que não quero como algo prazeroso e que me aproxime de Deus?

Oração a São José

Ave José, filho de Davi, homem justo e virginal, a sabedoria está convosco, bendito sois vós entre todos os homens e bendito é Jesus, o fruto de Maria, vossa fiel esposa. São José, digno pai e protetor de Jesus Cristo e da Santa Igreja, rogai por nós pecadores e obtende-nos de Deus a divina sabedoria, agora e na hora de nossa morte. Amém!



José e os Irmãos Maristas



Acolhida

São José, a vós nosso amor, sede nosso bom protetor.

Iluminação

São José é pela nossa tradição Padroeiro do Instituto Marista. Esta tradição piedosa nos vem de Champagnat, que leva o nome de “José” do batismo junto com o de “Bento” e “Marcelino”. A notícia histórica de São José como patrono do Instituto encontra-se no testamento espiritual de Marcelino proclamado “na presença de Deus e sob a proteção da Santíssima Virgem e de São José” quando Champagnat convida os Irmãos: “À devoção a Maria reúna a do glorioso São José, seu mais digno marido; você já sabe que ele é um dos nossos primeiros mecenas” (Vida, 234). O reconhecimento e a gratidão de Marcelino a São José foram manifestados em sua circular de 13 de janeiro de 1839, quando escreveu aos Irmãos: “À devoção de Maria, acrescentem a do glorioso São José, seu digníssimo esposo; vocês sabem que ele é um de nossos primeiros patronos”.

Meditação

O próprio Marcelino venerava, com a união, a pessoa e a santidade do marido de Maria e pai de Jesus, especialmente nos últimos dias de sua vida. “Com muito fervor celebrou o mês de S. José, para obter a graça de uma boa morte. Todos os dias rezava a ladainha do santo esposo de Maria. Quando não conseguia mais rezá-la sozinho, nos últimos dias, quis que um Irmão a rezasse junto à sua cama. No dia da festa deste grande santo, após a bênção com o Santíssimo Sacramento, declarou



que a dava pela última vez em tal data” (Vida, 212). “Quando precisou acamar-se, mandou colocar à sua frente as imagens de Nosso Senhor, de Nossa Senhora e de S. José, a fim de vê-los, contemplá-los à vontade, alimentar a piedade e o amor a Jesus, Maria e José, cujo auxílio implorava, invocando-lhes os nomes sem cessar” (Vida, 221). “Não satisfeito com repetir muitas jaculatórias, cumpria com exatidão e fervor admiráveis todos os exercícios de piedade. Respondia com clareza ao terço, que se rezava a seu lado quando não dispunha mais de forças para rezá-lo sozinho. Acontecia o mesmo com a ladainha de S. José e outras orações que pedia rezassem nas diversas horas do dia”.

Marcelino, também deixou de herança aos Irmãos, junto à sua piedosa devoção, São José como modelo de educador cristão. Tendo educado Jesus, agora serviria de apoio a todos os Irmãos que, junto às crianças e jovens, ensinariam quem era Deus, e as palavras de Jesus, que foram palavras aprendidas com José. Não é de outra maneira, senão a de José, que os Irmãos o tiveram fiel modelo de amor a Jesus, fidelidade a Maria, entrega ao trabalho, humildade e vida oculta, educador cristão e cumpridor da vontade de Deus, como vivido por Marcelino, e queria que cada um experimentasse, ao longo da missão.

Ir. Antonio Martínez Estaún, in: Champagnat.org, Roma, 19 de março de 2021

Para ajudar a refletir

- Que sinais da devoção de São José dão sentido a nossa vida marista?
- Como a figura de São José inspira-nos como educadores cristãos?
- Que te diz São José, por meio de São Marcelino e os Irmãos maristas?



Canto – Vinde, Alegres Cantemos

Vinde, alegres cantemos
A Deus demos louvor
A um Pai exaltemos
Sempre com mais fervor

São José, a vós nosso amor
Sede o nosso bom protetor
Aumentai o nosso fervor

São José triunfante
Vai a Glória gozar
E para sempre reinante
No Senhor repousar

São José, a vós nosso amor
Sede o nosso bom protetor
Aumentai o nosso fervor

Vós, esposo preclaro
Amantíssimo pai
Dos cristãos, firme amparo
Este canto aceitai

São José, a vós nosso amor
Sede o nosso bom protetor
Aumentai o nosso fervor

José, por um decreto
De Deus, o Criador
Desposastes, discreto
A Mãe do Salvador

São José, a vós nosso amor
Sede o nosso bom protetor
Aumentai o nosso fervor

Ir. Míria T. Kolling e Pe. Lúcio Floro



José e as muitos Josés



Acolhida

Tu és a luz, Senhor, do meu andar, Senhor, do meu lutar, Senhor, força do meu sofrer, em tuas mãos, Senhor, quero viver.

Iluminação bíblica

“Dirigindo-se para a sua terra, Jesus ensinava na sinagoga, de modo que ficavam admirados. E diziam: ‘De onde lhe vem essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não moram conosco? Então, de onde lhe vem tudo isso?’ E ficaram escandalizados por causa dele. Jesus, porém, disse: ‘Um profeta só não é estimado em sua própria pátria e em sua família!’ E Jesus não fez ali muitos milagres, porque eles não tinham fé”.

Meditação

A experiência de rejeição não chegou a desanimar Jesus. Ele se deu conta de estar vivendo uma situação semelhante à dos antigos profetas de Israel. Nenhum deles foi aceito e reconhecido pelo povo ao qual tinham sido enviados. Antes, todos foram desprezados e humilhados, quando não, assassinados de maneira perversa e desumana.

Jesus não perdeu tempo com quem se obstinava em não aceitá-lo. Por isso, não realizou em Nazaré muitos milagres. Seria perda de tempo, acarretaria ainda mais maledicência, acirrar os ânimos do povo. Por isso, seguiu em frente, buscando quem estivesse aberto para deixar-se tocar por sua mensagem. O fracasso não o abateu nem atenuou o ardor com que realizava a missão que o Pai lhe tinha confiado.



Jesus é Aquele irmão que Deus nosso Pai nos enviou para nos mostrar o caminho que nos leva para o Céu. E então, precisamos estar atentos para acolher as pessoas que dentro da nossa casa nos abrem os olhos e são instrumentos de Deus para nossa conversão. Ouvidos atentos e coração aberto, porque o Senhor fala por meio de quem nós nunca nem esperávamos que falasse. Muitas vezes Deus nos manda Seus emissários que nos aconselham com palavras de sabedoria que Ele próprio sugeriu para nós. Porém, por ser essa pessoa, simplesmente alguém que é muito conhecido nosso, nós desprezamos as recomendações de Deus. Nesse caso, os milagres também não acontecem na nossa vida, e muitos problemas nunca serão solucionados por causa da nossa impertinência.

Para ajudar a refletir

- Como sou capaz de ver os Josés no meu cotidiano?
- Quais experiências me ajudam a identificar-me com José?
- Quais são minhas origens? Elas podem me ajudar de que forma no testemunho cristão?

Canto – Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Era quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz, desconfiado

Tu 'tá aí admirado

Ou 'tá querendo roubar?

Meu domingo 'tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar o meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer



Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar

Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar
Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o Norte?
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava
Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse

Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar.

Zé Ramalho



